



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A TOXOPLASMOSE EM GRÁVIDAS EM MATERNIDADES PÚBLICAS

Suellma Taveira Sampaio<sup>1\*</sup>, Anna Maria Fernandes da Luz<sup>1</sup>, Jhulianne Reginne Muniz de Souza<sup>1</sup>, Hidayane dos Santos França<sup>1</sup>, Lorrânne Rodrigues Silva<sup>1</sup> e Walkyria Biondi Lopes de Magalhães<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – São Luís /MA – Brasil – \*Contato: suellmasamp290@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A infecção por *Toxoplasma gondii* - parasita intracelular obrigatório - ocorre por todo o mundo, infectando animais e seres humanos<sup>9</sup>. A maior parte da transmissão ao homem é resultante da ingestão de cistos na água ou alimentos infectados, contaminados com oocistos, presentes por vezes nas fezes de felinos acometidos, apresentando maior contato ao agente pela domesticação do animal<sup>9</sup>.

A toxoplasmose é uma zoonose que causa problemas em pessoas imunossuprimidas e em gestantes, provocando alterações no desenvolvimento do feto ou até abortamentos, fazendo-se compreendido o pequeno papel do felino doméstico na sua transmissão, evitando difusão de mitos e demais prejuízos à saúde pública e aos animais<sup>10</sup>.

São diversos os estudos direcionados a toxoplasmose na gravidez quanto a prevalência da doença e seus fatores de riscos, mas também mostram que as gestantes não estão cientes sobre as formas de transmissão e não adotam comportamentos preventivos, desse modo é necessário a difusão do conhecimento preventivo da toxoplasmose na gravidez, contribuindo assim para as atividades de prevenção primárias, que são fundamentais para o direcionamento das políticas públicas, desse modo imprescindível a intervenção educacional nas maternidades públicas<sup>8</sup>.

Portanto, o presente resumo de revisão de tema buscou discorrer acerca da necessidade de se difundir a educação em saúde em maternidades abordando a toxoplasmose e seu ciclo epidemiológico, levando à população as formas de prevenção e real forma de transmissão da doença que causa prejuízo na saúde humana e felina,

### METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados do Google acadêmico. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, que apresentassem considerações sobre a toxoplasmose gestacional e a educação preventiva dessa doença. Para a realização da busca, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras chaves: toxoplasmose, educação, toxoplasmose na gravidez, saúde pública.

### RESUMO DE TEMA

A Zoonose de distribuição mundial Toxoplasmose é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasita intracelular obrigatório que pode parasitar tanto seres humanos, quanto animais domésticos e selvagens<sup>7</sup>. Quando a doença acomete o humano no seu período de gestação, constitui um grave problema à saúde pública, sendo crítico quando ocorre no início da gestação, onde provoca uma série de manifestações clínicas com consequências ao feto<sup>8</sup>. A contaminação pode ocorrer por via oral, ou seja, através da ingestão de água ou alimentos contaminados, ou ainda pela via congênita, quando o bebê adquire a doença em função da mãe ter sido infectada durante a gestação<sup>4</sup>.

Sendo uma das problemáticas para a prevenção da toxoplasmose a quantidade de conhecimentos populares errôneos e amplamente difundidos na sociedade que cercam o tema, o papel do gato no ciclo epidemiológico da doença é o principal<sup>5</sup>. Conhecida popularmente como “a doença do gato”, a toxoplasmose recebe esse nome devido a esses conhecimentos errôneos que levam em consideração o ciclo do parasita, no qual o gato e outros felídeos são hospedeiros definitivos, bem como as aves e os mamíferos são hospedeiros intermediários do protozoário<sup>2</sup>. Geralmente os felídeos domésticos são contaminados devido a ingestão de carnes cruas ou tecidos (geralmente associado a predação), a falta de higienização em residências e no ambiente em que vive. Para seu controle é preconizada a detetização contra ratos, moscas, baratas, reduzindo a possibilidade de contaminação das populações naturais de felinos em espaços urbanos<sup>2</sup>.

O receio das gestantes com o contato com os gatos fica claro após um levantamento onde diversos grupos pesquisados constataram que 65 a 86% das pessoas consideram essa relação segura, mas no grupo de

gestantes esse número cai para 27,6%. Também foi constatado que 82% tinham conhecimento que a higiene pessoal é fundamental após o contato com os gatos e seus utensílios, pois podem, eventualmente, estar contaminados pelos oocistos. É notório que a toxoplasmose é uma zoonose transmitida, principalmente, por alimentos contaminados, porém, apesar do contato com o gato ser uma pequena parcela do contágio, há ainda muitas pessoas que não consideram seguro o contato com a gestante. Por isso é fundamental uma melhor educação da população para conscientização e entendimento de uma boa higiene alimentar e pessoal<sup>2</sup>.

Aliado a essa problemática, têm-se as dificuldades para lidar corretamente com a parasitose em relação às suas formas de transmissão, história natural da doença e interpretação dos exames sorológicos pelos profissionais que atuam na rede básica de saúde<sup>5</sup>. E são esses profissionais que atuam no acompanhamento, triagem e educação em saúde das gestantes no pré-natal<sup>5</sup>. Por isso, faz-se necessário não somente ações educativas para as gestantes como também para os profissionais da saúde pública, além da promoção de programas capacitadores que visam a atuação desses profissionais na atenção ao pré-natal de baixo risco<sup>7</sup>.

A prevenção primária da toxoplasmose congênita depende da prevenção efetiva da infecção durante a gravidez. Já a prevenção secundária envolve a triagem de mulheres grávidas para infecção por *Toxoplasma*<sup>1</sup>. O programa de prevenção primária é baseado nas características epidemiológicas de cada região. Juntamente com esse programa está a adoção de medidas preventivas efetivas como a higienização correta das mãos e dos alimentos antes do consumo e não fazer a ingestão de carnes mal cozidas ou cruas e deverá ser esclarecido sobre o contato direto com gatos domiciliares<sup>6</sup>. Ainda do que se trata a prevenção é necessário informar a gestante sobre as fontes de infecção, realizar a triagem sorológica pré-natal, onde será possível identificar a toxoplasmose gestacional. Se diagnosticada, a gestante deverá receber o tratamento para prevenir a transmissão para o feto. Após o nascimento, o recém-nascido deverá passar pela triagem neonatal<sup>6</sup>.

A educação em saúde permite que o indivíduo adquira mais autonomia no próprio cuidado, o que o torna protagonista e sujeito da própria condição de saúde e das pessoas de seu convívio social, impactando positivamente na saúde coletiva<sup>4</sup>. A orientação das mulheres sobre os métodos de prevenção da transmissão do *Toxoplasma gondii* durante a gravidez pode reduzir a aquisição da infecção durante a gestação<sup>3</sup>. Por isso, a principal medida de prevenção da toxoplasmose é a promoção de ações de educação em saúde e as boas práticas de higiene pessoal e higiene dos alimentos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostra-se essencial a necessidade de maior difusão em ensino em maternidades acerca dos protocolos para prevenção, diagnóstico e tratamento da toxoplasmose, intensificando seus meios de prevenção e trazendo benefícios à saúde pública e atenção básica primária com a redução do número de casos da doença.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AHMED, M. et al. Toxoplasmosis in pregnancy. European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology, V. 255, P. 44-50, 2020.
2. ALEGRUCCI, B.S. et al, Toxoplasmose: Papel real dos felinos, PUBVET, v.15, n.12, a989, p.1-6, Dez., 2021.
3. CARDOSO, A.C.G. et al. Tecnologia educacional sobre toxoplasmose para gestantes do pré-natal de alto risco. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Electronic Journal Collection Health, v. 11, n. 1, p. e179-e179, 2019.



## X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

4. COLOMÉ, C.S.; ZAPPE, J. G. Surto de toxoplasmose e maternidade: responsabilização, políticas públicas e assistência em saúde. *VERUM*, V.1(1), p.25-35, 2021.
5. DOS SANTOS, B. L. et al. Ações de extensão com profissionais da saúde na atenção primária para a prevenção da toxoplasmose gestacional e congênita. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, V.11(3), p. 407-416, 2020.
6. ELIAS, T. F. et al. PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Thêma et Scientia*, V. 11, no 1, 2021.
7. FIGUEREDO, S.A. et al. Toxoplasmose congênita: Ações de educação em saúde voltadas para estudantes do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual do município de São Luís, Maranhão. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, V.5(1), p. 820-931, 2021.
8. MOURA, I. P. S. et al. Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, p.3933-3946, 2019.
9. ROBERT-GANGNEUX, F.; DARDÉ, M. L. Epidemiologia e estratégias diagnósticas da toxoplasmose. *Revisões de microbiologia clínica*, v. 25, n. 2, pág. 264-296, 2012.
10. SANTOS, E. W. et al. Gato x gestante. Avaliação do conhecimento da população sobre a toxoplasmose. *PUBVET*, v.12, n.12, a238, p.1-5, 2018.